

# IMPARCIAL

## Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....	17200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	17500
Semestre.....	750
África anno.....	27000
Brazil.....	27500
Numero avulso.....	40

## Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Adm inistração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

## Preço das publicações

Annuncios e com., por linha....	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em trocad'um exemp.ar.	

## Situação politica

A attitudé dos partidos monarchicos, unidos no *bloco liberal*, traz preocupada a opinião publica.

Sabe-se que esses partidos, de norte a sul do paiz, dispõem de uma força consideravel. Ligados para uma acção decisiva, pôdem, se quizerem, impor caminho direito ao governo.

Mas, a politica portugueza tem assumido ultimamente um aspecto de tão perigosa gravidade, que os partidos monarchicos recuam sempre, perante a idéa de qualquer movimento de resistencia, porque resistir, hoje, é promover uma revolta, e essa revolta seria fatalmente aproveitada pelos republicanos para o triumpho decisivo da sua causa.

O sr. João Franco, pelos seus erros, pela sua politica nefasta e ruinosa, não só tem dado ao partido republicano uma grande e incontestavel força moral, mas tem-lhe augmentado tambem as fileiras com milhares de cidadãos portuguezes, ainda hontem monarchicos sinceros e dedicados, e já hoje descrentes da Monarchia e dos seus representantes.

O facto ninguem o pôde contestar; é a verdade, clara e simples: o partido republicano, em resultado da desgraçada orientação do sr. João Franco, é hoje uma força temivel e um perigo permanente para as instituições.

O sr. João Franco tem-se encarnicando em desacreditar e enxovalhar todos os partidos e todos os velhos servidores da Monarchia. E os republicanos fazem côo com elle avolumando esse descrédito, concorrendo para essa derrocada, como quem assiste, feliz e satisfeito, a um desmanchar de feira.

O sr. João Franco diz que El-Rei o applaude na sua politica e na sua orientação. E os republicanos applaudem logo, tambem, porque vêem que, d'esse modo, o paiz inteiro vaé perdendo o amor e o respeito ás suas instituições tradicionaes.

O sr. João Franco escorraça de junto da Monarchia os que sempre a servirám com o seu talento e com a sua dedicacão. Os republicanos gostam e apoim.

Mas, quando se trata de atirar a terra o sr. João Franco, os republicanos, ainda que pareça o contrario, já não apoiam nem gostam. Ficam de lado, assistindo á lucta, assanhando os adversarios... e espreitando o momento propicio para, entre o esphacelamento e a destruição dos velhos partidos da Monarchia, em que o sr. João Franco tanto se empenha, firmarem o seu dominio. E esse dominio será, então, um facto consummado e sem remedio.

O sr. João Franco terá rea-

lizado a sua missão divina. A Monarchia terá deixado de existir em Portugal.

E' n'esta perspectiva, dolorosa e triste para todos nós, que os partidos monarchicos sempre tem recuado, quando se trata de um movimento sério contra o actual governo. A empreza era facil. Deitar o governo a terra, era facilimo. Inutilisar para sempre, e politicamente, o sr. João Franco...era tarefa de pouca monta.

Mas, travada a lucta, era preciso contar com a acção, terrivelmente demolidora, do partido republicano. Atraz do sr. João Franco, ganho o impulso da descida, podia ir a terra mais alguma coisa.

E' isso que os partidos monarchicos pretendem, ou tem pretendido, evitar. E' essa derrocada que elles desejam, ou tem desejado impedir—ainda que lhes não agradeça a dedicacão quem devia agradecê-la.

Disse agora o nosso illustre chefe que a paciencia dos grandes partidos está exgotada e que a lucta será sem quartel, entre esses mesmos partidos, que defendem a lei, e o governo absoluto, que está calcando a pés a lei arruinando o paiz.

Hintze Ribeiro, o maior amigo do Rei e da Monarchia, dias antes de morrer, n'uma hora de maior desalento, ferido de injurias e de ingratidões, já disséra tambem:

—E' preciso salvar a Monarchia, porque a monarchia não é o Rei. Salvemos a Monarchia!

## Chronicas

### vimaranenses

Eu estou convencido de que não ha povo mais pacato, mais obediente, mais submisso, do que o povo portuguez.

A' primeira vista, isto parece uma bella qualidade ou uma santa virtude, e até certo ponto não me repugna acreditar que essa pacatez, essa obediencia, essa submissão, derivem da boa indole, que nos caracteriza, do tradicional sentimentalismo deste povo de poetas e trovadores...

Mas, se meditarmos um pouco na passividade com que se acceitam todas as imposições, no desprendimento com que assistimos á usurpação dos mais sagrados direitos, no meticuloso cuidado com que cumprimos as leis mais absurdas, somos forçados a confessar que tudo isso, que á primeira vista nos parecia uma qualidade nobilitante, uma virtude respeitavel, não é mais do que uma falta de comprehensão dos nossos direitos politicos e sociaes, a ausencia completa de energia para sacudir num gesto nobre

e ativo os jugos que nos opprimem, a fraqueza dos cobardes, a impotencia dos escravos.

Estou a ver alguns argos a descobrir nestas considerações, que serenamente vou bordando, intuitos sanguinarios dum *convencional* da revolução, de quem a morte se tivesse esquecido e que houvesse mudado a sua residencia das margens do Sena para a margem do Selho...

Estou a ouvir os lamentos dalgum amigo, sentindo que eu, *romeiro* pacato neste arraial da vida, me metta ao barulho das facções partidarias... Descancem.

Não venho para aqui fazer politica. O descanço semanal deixou de ser um facto politico para se tornar um facto social.

Eu quero crêr que era boa a intenção do legislador quando elaborou e apresentou o decreto que impoz ao paiz as 24 horas do descanço para todos os que trabalham. Essa lei era-me duplamente sympathica—attenda a justa reclamação da numerosa classe dos empregados de commercio que ha muito vinham luctando pela realisacão deste seu desideratum; e vinha reforçar o preceito ecclesiastico que manda *guardar o domingo*.

Mas, porque o legislador ignorava as circunstancias das diferentes terras do paiz, porque o povo portuguez não estava preparado para cumprir essa lei que lhe apparecia *ex abrupto*, porque havia interesses a attender, obstaculos a superar, difficuldades a remover, cada associacão de classe fez a sua reclamação, cada camara municipal deu o seu parecer, cada governador civil fez a sua concessão, e o descanço semanal tornou-se num chaos.

As musicas e os foguetes andaram numa roda viva. Houve o descanço geral e os caixeiros atordoaram o espaço com foguetes e acordaram os echos das terras pacatas com o hymno da Carta.

Os taberneiros conseguiram abrir até ao meio dia?

Fogo e musica.

Os barbeiros conseguiram promessa duma concessão favoravel? Musica e fogo.

Guimarães fecha ao domingo, Fafe ás segundas, Celorico ás quartas-feiras... Um chaos!...

Num paiz, em que o povo tivesse a nitida comprehensão dos seus direitos, tal coisa— a lei do descanço—cahiria acompanhada de estrepitosas gargalhadas. Aqui não. Aqui ha um medo pavoroso. Este povo que, quando enverga a farda de soldado, toma as proporções dos heroes, no seu modo de ser— politico ou social—semelha um rebanho de carneiros de Pannurgio, que correm atraz do... *carneiro com batatas*...

E, no cumprimento, de tal lei, chegamos a ser crueis.

Um exemplo:

Eu tenho uma visinha que vende loiça grossa. Outro dia, num domingo, veio uma pobre mulher de aldeia, duma freguezia suburbana, pedir-lhe por favor que lhe vendesse um pucaro, porque, estando a fazer o caldinho, rebentou o unico pucaro que tinha em casa.

—Tenha paciencia, sãntinha! Não lhe vendo o pucaro.

—Então porque?

—Porque hoje é dia de descanço e se lhe vendo o pucaro, arrisco-me a pagar uma multa.

—E então eu, o meu homem e os meus filhos havemos de ficar sem caldo?

—Tenha paciencia.

—Maldita lei!—dizia a pobre mulher, lamentando a sua má sorte, que não lhe permitia ter em casa um deposito de pucaros para prover a estes desastres.

Se eu estivesse na occasião, aconselharia a minha visinha a vender o pucaro á pobre mulher.

E, se ella não attendesse o meu conselho, eu tomaria os ares revolucionarios dos convencionaes, faria um discurso contra os absurdos da lei, obrigal-a-ia a vender o pucaro á misera e mesquinha e terminaria, exhortando-a com a celebre phrase de Danton: *«De l'audace, encore de l'audace, et toujours de l'audace!»*

Romeiro

## Boletim do high-life

Acha-se melhor o sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, nosso respeitavel amigo e distinctissimo medico vimaranense.

Anhelamos pelo rapido e completo restabelecimento de s. ex.º

Parte por estes dias para a capital o sr. conselheiro Santos Viegas, digno par do reino e illustre chefe do partido regenerador de Famulicão.

Está em Lisboa o sr. conselheiro Adolpho Pimentel.

Com sua estimada familia encontra-se na Povoia de Varzim o sr. José Antunes Machado, importante proprietario das Caldas das Taipas.

Com demora de algumas semanas encontra-se entre nós o nosso estimado conterraneo sr. Luiz Martins (Minotes), dignissimo Consul de Portugal em Marselha.

Tem estado doente, achando-se felizmente melhor, o nosso estimado amigo sr. Manoel de Freitas Aguiar, digno secretario da administração do concelho.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Regressaram ha dias do estrangeiro as ex.ªs sr.ªs Viscondessa de Nepereira e D. Thereza Bertiandos.

Tem estado algo encommoado o nosso presado amigo sr. João de Souza Dias, intelligente amanuense da Camara Municipal.

Desejamos as suas melhoras.

Encontra-se na Povoia de Varzim o nosso amigo sr. José Borges Teixeira de Barros.

Partiu ante-hontem para Lisboa o sr. Visconde da Torre.

Acham-se completamente restabelecidos os srs. Bernardino Rebello Cardozo de Menezes e abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães. Os nossos cumprimentos.

## Bohemia Jornalística

### ULTIMATUM

«Dois de Janeiro será de gala nacional».

Deve ser, pois quem o disse não foi um politico desacreditado, decadente. Foi Julio de Vilhena, e Julio de Vilhena renovou-se na politica com um bom par d'annos de abstinencia.

Esta *facta* implica uma declaracão de guerra, declaracão onde se arriscam destinos— já não direi os do caudilho que este ultimatum forjou para as opposições em bloco combaterem um poder arbitrario, violento,—que é a dictadura, mas os destinos da propria monarchia, pois foram os esmorecidos defensores do seu ultimo reduto aquelles que a exigiram, ou como termo de salvacão ou como meio de transicão.

Accentuemos, emtretanto, que os melhores cartuchos de boa fé gastou-os a nação com a burla—João Franco e hoje não ha mais que uma expectativa dolorosa por explorar. Eis porque eu mais acredito que tal *facta*—criada e reclamada pelo estado da opinião publica—não é, não pode ser, uma habilidade especulativa; um adiamento sono, pois quando assim o fosse, a mesma opinião publica tomaria conta d'ella tirando do seu significado de fraqueza, animo para uma reacção mais violenta.

Quem, pois, terá duvidas que esse dia não seja de gala nacional?

...No primeiro caso, se um movimento popular se evidenciar nas ruas—tomando em conta as represalias de cima—o effeito d'esta acção causará indubitavelmente estremecimentos na espinha hirta da situação, e o rumo será... o que fôr.

Se, ao contrario, a demonstracão de protesto nacional se cingir, a um passeio, a uma revista, a um conclave de trunfos obedecendo a um programma com diéta belicosa, então uma só ideia dominará intensa, vibratil, para explodir no primeiro momento cuja oportunidade é o determinismo da historia, que se pronunciará—



sem avisos prévios. O que se está vendo é já a transição fatal... bem eloquente, tornada invencível, quasi soberana.

O 2 de Janeiro será um pretexto a mais para que o fim se aproxime—embora a monarchia n'esse dia purifique e resgate os seus oitenta annos de constitucionalismo outhorgado.

E' cego quem o não quer ver.

Ainda vem longe esse dia tão fallado pelo seu imprevisito valor politico. Mais submettido a conjecturas que um eclipse total, este phenomeno politico vae desalentando pelo vazio da demora.

Chamam-lhe já um insuccesso. Não demorará que o topem na raia do ridiculo.

Razão ou motivo? Não! Vertigens da pressa. Só espera quem pode ou sabe.

Para que me não precipite em juizos... de folhinha, direi: —Veremos. Veremos.

Uma sedição, quando muito, annuncia-se. Réclamar-lhe os manejos, é incendiar um paiol.

Será pois de boa tactica—esperar!

Signaes do tempo:

Regeneradores da Figueira dizem para um jornal de Lisboa:—«ou se sae d'isto, ou nós passamos para os republicanos».

Augusto José da Cunha é o symbolo da velha-impaciencia.

Julio de Vilhena é o clarim da nova-esperança.

C.

—Vaga um logar no Banco de Portugal?

E' para o sr. Mello e Sousa.

Vaga um logar no conselho d'Estado?

E' para o sr. Mello e Sousa.

Vaga um logar de amanuense?

E' para o sr. Mello e Sousa.

Vaga um logar de administrador da Imprensa Nacional?

E' para o sr. Mello e Sousa.

Vaga um logar de medico?

E' para o sr. Mello e Sousa.

Vaga um logar de juiz?

E' para o sr. Mello e Sousa.

Vaga um logar de official de diligencias?

E' para o sr. Mello e Sousa.

Vaga um logar de engenheiro?

E' para o sr. Mello e Sousa.

Vaga o Patriarchado?

E' para o sr. Mello e Sousa.

Vaga o logar de Summo Pontifice?

E' para o sr. Mello e Sousa.

E se vaga a pasta da fazenda?

Não é para o sr. Mello e Sousa porque parte para a Suissa a tratar o estomago para voltar ainda mais ambicioso.

E' a bocca do Inferno... e se não traga o Atlantico é para não impedir a navegação dos barcos da Terra Nova.

Do «Liberal»

Cartas d'encomendação

Na camara ecclesiastica de Braga foram passadas cartas d'encomendação, por um anno, aos seguintes ecclesiasticos: Manoel Simões Sampaio Bragança, para S. Christovão d'Abbação e Antonio José Vieira Coutinho, para S. Claudio do Barco, freguezias d'este concelho.

Hintze Ribeiro

Na ultima sessão realisada na Sociedade de Geographia de Lisboa, teve o sr. Almeida d'Eça as seguintes palavras de justiça e homenagem á memoria do grande e saudosissimo morto sr. conselheiro Hintze Ribeiro:

«Ha na vida das nações, como na vida dos homens, diz o orador, momentos de tristeza que parecem conduzir á morte.

As nações parecem morrer quando lhes faltem os seus homens mais eminentes. O nosso paiz atravessa um desses periodos, não querendo isso dizer que não possamos ter esperanças em melhores dias.

Hintze Ribeiro, de quem vae falar, não é um socio de quem a Sociedade de Geographia tenha muito que dizer, á primeira vista. No fundo, porém, ha muito que referir, porque ha homens que só pelo facto de consentirem que os seus nomes figurem entre o numero dos socios de uma collectividade, engrandecem essa collectividade.

E Hintze Ribeiro, alem d'isso, foi como ministro um homem com quem a Sociedade de Geographia sempre poud contar.

E, se Barbosa du Bocage e Dias Ferreira foram homens de sciencia e professores discretos, como disse o sr. presidente, Hintze Ribeiro tambem o foi.

Não regeu cadeira nenhuma, é certo, mas foi um grande talento, um grande methodista nos seus trabalhos. Tinha uma maneira especial, original de catalogar e reunir tudo quanto havia sobre os assumptos que se prendiam com a administração publica, e, d'ahi, a facilidade com que em poucas horas ficava habilitado a discutir as questões mais importantes.

Procedeu bem como politico? Procedeu mal? A historia o julgará. O que não pôde negar-se é que elle foi um grande patriota e que podia dizer de si como o francez illustre: «Não sou nada quando me considero, mas sou alguma coisa quando me comparo».

Rodrigues Sampaio

Parece que a inauguração da estatua que em Espozende está a ser levantada a este eminente parlamentar e saudoso jornalista, terá logar no dia 1 ou 8 do proximo mez, visto os trabalhos estarem quasi concluidos.

Notas falsas

Deve-se suspeitar das notas que têm as indicações de valores, series e numeros que passam a referir-se:

- Notas de 50000 reis
- Série—A R—n.º 12858
- » E S—» 13853
- » F S—» 13853 a 13895
- » G C—» 11835
- » G K—» 07893
- » G O—» 13878

Notas de 10000 reis

Série—S R—n.º 13800 a 13900

Notas de 50000 reis

Série—E S—n.º 13865 a 13914

Alem d'estas, outras notas circulam, que, como as indicadas, são falsas.

Consortio

Realisa-se no proximo domingo o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Francisco Pinto de Queiroz, empregado commercial em Lisboa, com a sr.ª D. Maria da Piedade da Silva, filha do sr. Luiz Antonio da Silva, proprietario d'esta cidade.

Os nossos parabens.

Recenseamento militar

Pelo ministerio da justiça foi expedida uma circular aos procuradores regios, para que deem aos seus delegados as instrucções convenientes, a fim de estes promoverem os termos do processo nos autos de infracção que lhes forem enviados pelos secretarios das commissões do recenseamento militar, independente de indicações dos nomes de testemunhas.

Declaração

O partido regenerador declarou, pelo seu orgão officioso, o «Popular», que não serão considerados regeneradores todos e quaesquer individuos que façam accordos, de qualquer especie que sejam, com o actual governo.

Servir a dois senhores ao mesmo tempo? Isso não pode ser, exclama o sr. Julio de Vilhena, em tom prophetic e atterrador.

E achamos bem entendido.

O S. Nicolau

FESTAS ESCOLASTICAS PELA ACADEMIA VIMARANENSE

Festas tradicionaes de praxes, o programma d'este anno é o mesmo de sempre.

Noticiam:

Proseguem com actividade os ensaios para a recita do 1.º de Dezembro, espectáculo que é offerecido ao nosso presado amigo sr. Annibal Vasco Leão, —auctor do novo hymno da Academia, e que será executado n'essa noite pela primeira vez.

Exercicios espirituaes

Encontram-se actualmente em Braga, fazendo exercicios espirituaes na capella do Sagrado Coração de Jesus, os seguintes ecclesiasticos d'esta cidade e concelho: Francisco Antonio Peixoto de Lima, Manoel Ferreira Ramos, João Antonio Ribeiro Junior, Francisco Rodrigues Lageira, Joaquim Martins Pereira, João Christostomo Rodrigues de Faria e Manoel Gomes Alves, parochos de S. Thomé d'Abbação.

Diz o *Popular* que o sr. Julio de Vilhena tem recebido innumeradas commissões delegadas do partido regenerador da provincia affirmando-lhe a mais entusiastica adhesão de solidariedade e as mais penhorantes homenagens de saudação. Muitos elementos extranhos á politica, da provincia, se teem alistado no partido regenerador.

Não ponha mais na carta o *Popular*, que é capaz de entontecer os franquistas.

A favor da moral

Algumas senhoras da vizinha cidade de Braga, em reunião effectuada ultimamente, resolveram declarar guerra de morte a todos os estabelecimentos d'aquella cidade que vendam bilhetes postaes illustrados, offensivos da moral publica, comprometendo se a não comprar coisissima nenhuma n'essas casas, para o que tratam de organizar uma lista completa d'ellas, a qual será distribuida por todas as illustres damas, que fazem parte do *complot*.

E' digna d'applausos e de imitação esta campanha moralista, na qual, por certo, os senhores negociantes não levarão a melhor, pois que, como dizem os francezes, *ce que femme veut Dieu le veut...*

D. Pedro V.

Passou na segunda-feira passada, o anniversario da morte do saudoso monarcha Senhor D. Pedro V.

Que descance em paz.

Bens sonogados

A par da celebre liquidação dos adiantamentos illegaes á casa real, ha o celebre inventario do rei D. João VI, inventario que corre na segunda vara da cidade de Lisboa.

Como a habilidade do sr. João Franco tem sido lançar para cima da monarchia, embora com o consentimento d'esta, todas as carrapatos do seu infeliz governo, apparece mais esta dos bens sonogados, em que ha pouco se deu a seguinte peripetia:

O sr. D. Fernando de Serpa Pimentel, administrador da casa real, que n'aquelle processo de inventario lóra intimado para entrar na Caixa Geral dos Depositos com os valores em joias, didneiro e papeis de credito pertencentes á legitima paterna da senhora infanta D. Anna de Jesus Maria, declarou em juizo que nenhum d'esses valores foi confiado á sua guarda, e que, portanto, não se tendo nunca constituido seu depositario, nada tem a entregar.

Evidentemente a infanta D. Anna herdou de seu augusto pae a sua quota parte, que foi inventariada como a de seus irmãos.

Mas onde existem esses bens?

Quem os levou ou quem os guarda?

Quem os sonega ou quem os desviou?

Num xe xabe.

Os nacionalistas e a dictadura

O sr. Conde de Bertandos, illustre par do reino e membro do partido nacionalista, disse á dias no congresso do seu partido que se realisou em Braga *que todos os que defendem a dictadura não são nacionalistas*.

Merece archivo a declaração, porque conhecemos muitos defensores da dictadura que militam no campo em que o digno parlamentar é um dos marechaes.

Esses são por tanto partidarios bifrontes.

Festividade

No proximo domingo realisase na igreja de S. Lourenço de Cima de Selho a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario, constando, de manhã, de missa cantada a instrumental, e de tarde, sermão e procissão.

Carta de cura

Na camara de Braga foi passada carta de cura a favor do reverendo Antonio Francisco Ribeiro, para a freguezia de S. Clemente de Sande, d'este concelho.

A Arte Elegante

Recebemos o n.º 14 d'esta excellente publicação quinzenal de musica, bordados, letras ornamentadas e monogrammas, a qual, como sempre, vem interessantissima, apresentando diferentes desenhos e riscos do mais bello effeito e bom gosto.

Recommendamol a especialmente ás senhoras que gostem de lindos bordados, visto que «A Arte Elegante» lh'os fornece por um preço muito modico —50 reis cada numero.

Assigna-se na rua do Costa Cabral—Porto.

Em 30 de junho de 1906, a libra estava a 40650 reis. Em novembro de 1907, a libra ficou a 50050, ou seja um augmento de 400 reis, no agio. Quer dizer, só em encargos a pagar em ouro, tem o governo a contar com mais 800 contos!

E a divida externa, que em 30 de junho estava em 11:900 contos, estaria hoje, se não tivesse augmentado d'esde 30 de setembro, em 14:400 contos. Um augmento de 2:500 contos, pelo menos!

Vae n'um sino.

Fallecimento

Na freguezia de Nespereira, d'este concelho, falleceu ultimamente, com 75 annos de idade, o sr. José Gomes Junior, antigo empregado da camara municipal do Porto e pae da sr.ª D. Maria Gomes da Costa, illustrada professora official n'aquella freguezia.

Os nossos sentimentos.

Uma casa em 12 horas!

E' a ultima invenção de Thomaz Edison. Em 12 horas Edison pretende erigir uma casa de dous andares, perfeitamente construida, elegante de aspecto e feita de uma materia assim composta: uma parte de cimento, trez partes de areia e cinco partes de pedra britada.

Como construil-a?

Por meio de moldes de ferro, nos quaes simplesmente se deitará a materia. Uma vez endurecida essa materia, desagregam-se os moldes e a casa fica de pé, com as suas escadas, a sua canalisação de agua e o resto, faltando apenas as janellas e as portas, que poderão collocar se em alguns minutos.

Edison, n'este momento, faz fabricar os moldes.



**Concurso**

Foi posto a concurso o lugar de professor primario na freguezia d'Aroza d'este concelho.

Irá para o sr. Mello e Souza? O lugar é modesto de mais, mas contudo ha gente que tem um estomago tão insaciavel...

**Nomeação**

Foi nomeado professor do 4.º grupo do lyceu d'esta cidade o snr. Antonio Pinto Ayres de Lemos.

**Annuncio**

**Arrematação**

(1.ª publicação)

NO dia 24 do corrente mez de novembro, ao meio dia, vão á praça, á porta do Tribunal Judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, os papeis de credito abaixo mencionados, os quaes serão entregues a quem mais offerecer acima dos preços adiante designados:

Uma apolice da divida publica brasileira, do valor nominal de um conto de reis, com o numero trezentos e dous mil quinhentos e noventa, avaliada, em moeda portugueza, em trezentos trinta e dous mil nove centos e quarenta reis, e posta em praça pela quantia de cento sessenta e seis mil quatrocentos e setenta reis, metade da avaliação.

Outra apolice da divida publica brasileira, com o numero trezentos e dous mil quinhentos noventa e dous, avaliada, em moeda portugueza, em trezentos cincoenta mil seis centos vinte e cinco reis, e posta em praça pela quantia de cento setenta e cinco mil trezentos e doze reis, metade da avaliação.

Outra apolice da mesma divida, com o numero trezentos e dous mil quinhentos noventa e tres, avaliada, em moeda portugueza, em trezentos cincoenta mil seis centos vinte e cinco reis, e posta em praça por metade da avaliação, cento setenta e cinco mil trezentos e doze reis;—e quinze acções do Banco da Republica do Brazil, do valor nominal de duzentos mil reis fracos cada uma, avaliadas todas em duzentos e vinte e cinco mil reis, moeda portugueza, e postas em praça por metade, cento e doze mil e quinhentos reis.

Procede-se a esta arrematação por virtude de deliberação do conselho de familia, no inventario de menores, a que se procedeu n'este juizo por obi-

**ATELIER DA MODA**  
**Guimarães**  
Chapeus para senhoras e creanças  
Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.  
Variado sortido para a estação do inverno.  
*Maria da Oliveira da Costa Roriz*  
**Rua dos Tercelros**  
**GUIMARÃES**  
**PREÇOS MODICOS**

to de José Saraiva de Carvalho, viuvo, e morador, que foi, na freguezia de Santo Thyroso de Prazins, d'esta comarca, no qual foi inventariante Julio Diniz Bezerra do Rego Cardoso, solteiro e maior, da dita freguezia, compossuidor, juntamente com os menores, filhos do inventariado, dos papeis de credito acima mencionados, á excepção do primeiro, que pertence somente aos menores, o qual concorda na venda dos referidos papeis de credito.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 13 de novembro de 1907.

Verifiquei,  
O Juiz de Direito,  
*Silva Leal*

O escrivão,

*Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.*

**Arrematação**

(1.ª publicação)

No dia 1 do proximo mez de dezembro, ao meio dia, no tribunal judicial, d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, serão postos em praça para serem entregues a quem mais offerecer acima da avaliação, diversos bens mobiliarios, que no acto serão presentes, e os bens de raiz seguintes:

1.º A propriedade do Monte de Traz, situado no logar do Canto, freguezia da Oliveira, d'esta cidade, allodial, e que se compõe de casas sobradadas e terras, lojas, côrtes, eido com latada,

tanque de pedra com agua do poço, terra de horta com ramadas e arvores de vinho e fructa, avaliado em reis 1:600.000.

2.º A propriedade denominada da Barreira, sita no logar d'Arcella, freguezia de S. Pedro de Asurey, d'esta comarca, que se compõe de casas sobradadas e terras, aquellas com quartos, sala, loja e cosinha e estas de caseiros, eido com latada e terreno lavradio com nóra e arvores de vinho e fructa.

E' atravessada pela linha ferrea de Guimarães a Fafe, e foi avaliada em 1:400.000 reis.

Procede-se a esta arrematação na execução por sellos, custas e contribuição de registo por titulo oneroso que o Meretissimo Delegado do Procurador Regio move contra Bento Martins, viuvo, proprietario, do logar do Canto, da dita freguezia da Oliveira.

Ficam por este citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 8 de novembro de 1907.

Verifiquei,  
*Silva Leal*

O escrivão,

*Armando da Costa Nogueira.*

**Preços dos cereaes**

No ultimo mercado de sabado venderam-se os generos pelos seguintes preços:—Trigo, 900; centeio, 700; milho alvo, 800; milho branco, 740; dito amarello, 680; feijão vermelho, 1:500; dito branco, 1:600; dito amarello, 1:200; dito rajado, 900 e dito fradinho, 700 reis.

**MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO**  
DE  
*Avelino de Faria Guimarães & C.ª*  
**Guimarães**  
Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.  
Os proprietarios d'este estabelecimento, conscios da benevolencia do publico, esperam d'elle uma visita á sua casa, onde encontrarão, a par da maxima delicadeza, seriedade e acejo, economia e generos garantidos.

**SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO**  
*Da Polvora do Estado*

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21  
Antiga Casa Sequeira.

**GUIMARÃES**

**Gualterianos, Vimaraneses e João Franco.**

*Collarinhos o que ha de mais noridade.*

A' venda na **Camisaria Freitas**—Rua da Rainha, á Porta da Villa—Guimarães.

**Pensionato academico**  
EM  
**Guimarães**

Principiaram no dia 15 de setembro as explicações das 5 classes do Lyceu e as aulas das materias do curso commercial. Lembramos esta casa a todas as familias que desejem que os seus filhos obtenham um resultado satisfactorio dos seus exames, a par de uma sã educação, pois que o corpo docente, n'este Pensionato, é habilitadis-

simo, como provam os resultados obtidos no anno findo.

**A' Rédea Solta**

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel—300 reis.

Pedidos á livraria França Amado—Coimbra.

**Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia**

Vende-se na typographia Guize, —rua de Santo Antonio, Guimarães.



Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Al lonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

**Phacelia Tanacetipolia**

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

**Vende-se na Casa das Sementes**—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

**Officina de carpinteria**

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

**Guimarães**

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

**Chapeus—Modas**

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

**Gualterianos, Vimaraneses e João Franco.**

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na **Camisaria Freitas**—Rua da Rainha, á Porta da Villa—Guimarães.

**Memorias Biographicas**

—LE—

**Camillo Castello Branco**

Publicação mensal aos folhetos de 40 a 60 paginas  
PREÇO 200 reis

Pedidos e mais correspondencia ao auctor  
**Alfredo de Pratt**  
COIMBRA

**Nova Confeitaria, Pastelaria e Mercearia**

DE

Eduardo da Silva Guimarães (sobrinho)

N'ESTE estabelecimento, recentemente montado com todo o aceio e limpeza, encontra o publico sempre variado e completo sortido de todos os generos proprios d'este ramo de negocio, especializando vinhos finos das melhores marcas, doce fino detodas as variedades, doce para chá, doce d'ovos, magnifico pão de ló, bolacha nacional, etc., etc.

Tambem se acham á venda as excellentes conservas d'Espinho e o especial azeite de Traz-os-Montes.

Todos os dias grande variedade em pastelaria.

O proprietario encarrega-se da preparação detoda a qualidade de prato doce, lindamente enfeitados.

Preços baratissimos

Rua de D. João I.º (antiga casa Lucas.)

GUIMARÃES

**Nova Officina de Calçado**

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.<sup>mos</sup> vimaraneses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedades, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Professora de flores artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.



**Deposito de polvora do Estado**

DE

**Agencia da Companhia de Seguros contra fogo**

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

**CASA**

**VARANDAS**

RUA DO RETIRO

Pão de ló Real ás quintas-feiras á tarde.

**Magnifico vinho da Quinta de S. Fins do Douro**

Acaba de chegar á Antiga Hospedaria de Traz de S. Paio.

**Tecidos de Linho e d'Algodão Camisaria e Gravataria**

DE

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha (á Porta da Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e setoulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

**Importante concurso extraordinario da «Alma Feminina»**

Premios no valor de **10:000\$000 a 160:000\$000** (MIL BRINDES)

Todos os assignantes de um anno receberão immediatamente ao seu pagamento um bilhete numerado, para os brindes da ALMA FEMININA.

Os assignantes de semestre, trimestre e avulso receberão junto a cada numero uma senha que serão trocadas por um bilhete numerado logo que perfaçam a conta de 25 senhas ou seja um anno de assignatura da ALMA FEMININA.

Portanto, assim todos os assignantes ou compradores avulsos terão direito aos seguintes monstruosos e originaes premios:

1 piano vertical, comprado na casa Lambertini—valor reis, 300.000.

20 vestidos de seda de 1.ª qualidade—valor de cada vestido 60.000 réis.

Seda á escolha nos Grandes Armazens do Chiado, confeccionados pela distincta modista parisiense, Mme. Renaud—casa Soares & Coelho—R. de S. Nicoláo.

20 blouses de seda de 1.ª qualidade—valor de cada blouse 20.000 réis.

Seda á escolha na Casa Africana, confeccionadas pela distincta modista parisiense Mme. Leite da Silva—Avenida da Liberdade, 206.

20 chapeus para senhora—valor de cada chapeu 15.000.

A' escolha na casa Cardoso & Cardoso—R. Garrett, 2 a 6.

20 sombrinhas de seda—valor de cada sombrinha reis 8.000.

A' escolha nos Grandes Armazens Grandella.

20 pares de botas para senhora—valor de cada par de botas 8.000 réis.

Compradas na sapataria da Moda de Victor Gomes & Pedroso—R. Augusta.

10 enxovaes completos de roupas brancas finas para senhora—valor de cada enxoval, 30.000 reis

Comprados na casa Affonso de Barros & C.ª—R. Augusta

10 camas de roupa em linho puro—valor de cada cama 20.000 réis.

Compradas na loja da America—Rua do Ouro.

10 relógios de ouro para senhora (Chronometro-Zenith)—valor de cada relógio 25.000 réis.

10 pulseiras de ouro—valor de cada pulseira 25.000 réis.

10 aneis de ouro—valor de cada anel 20.000 réis.

MAIS: **845 lindos e valiosos premios, objectos necessarios odas as senhoras.**

**Valor d'estes brindes—10:000\$000.**

Para que as nossas assignantes e leitoras tenham todas as probabilidades de serem mais ou menos contempladas com os nossos originaes brindes, a administração da «Alma Feminina», resolveu comprar mais quatro bilhetes da loteria portugueza do Natal de 1907, que serão opportunamente annunciados os seus numeros.

4 bilhetes: um d'elles poderá ser premiado com os réis **150:000\$000**, cujo premio será guardado pela administração da «Alma Feminina» e distribuido logo que se proceda á loteria dos nossos brindes, aos que não forem contemp, la los com os premios acima.

A nossa loteria far-se-ha no fim de um anno da publicação da «Alma Feminina». Portanto, todos os leitores da «Alma Feminina» teem direito a um valioso e riquissimo brinde e outros receberão muito mais do que a importancia que deram pela sua assignatura.

Apressem-se pois, os nossos leitores a assignar a nossa revista antes que ee esgote o primeiro numero e chamam a sua especial attenção para a parte litteraria, artistica e material, pelo preço annual de 1.000 reis, a unica revista feminina e relativamente a publicação mais barata.